



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO ESTEVAO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO JULIO D'ALMEIDA (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO NA EDITORA L. COMRE BARRAL, 50 - LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. da CRUZ dos ROYALES, 84, 3.ª E. LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1200 REIS
SEIS MEZES 500
TRES MEZES 300
NUMERO AVULSO 30 REIS
ANUNCIOS. PREÇO CONVENCIONAL

ANNO 2.º

N.º 68

Terça feira, 15 de JUNHO de 1909

Depois do duello



- Perdoae-me meu querido senhor, que não torno mais.
- Estás perdoado, ou não fosses tu, o thalassa-mór Sarnoso do regicidio.

CHRONICA

O mal do regimen

Não é favor dizer que o sr. Wenceslau de Lima enfileira ao lado dos reaccionarios. S. ex.^a deve ter muita honra n'isso, porquanto, se a não tivesse, não seria reaccionario. Para elle, a reacção é uma formula com qualquer outra e sente-se tão bem, sendo reaccionario, como o sr. Ferreira do Amaral sendo makavenko e o sr. Magalhães Lima sendo maçom. Cada um acha-se muito bem onde está; se o contrario succedesse, quem estivesse mal mudaria de logar. E' o facto que se dá com aquelles que mudam de idéas. Mudar de idéas não é vergonhoso. Nada existe que não seja mudavel. Só o Padre Eterno seria immutavel, mas o Padre Eterno não existe.

Supponhamos, todavia, por um momento, que o sr. Wenceslau não é reaccionario. Olhemol-o através de um barrete phrygio, substituamos as suas medalhas por folhas de castanheiro e a sua calva digna e ponderosa pela trunfa revolta de Danton. Mettamos o seu corpo na pelle do sr. Antonio José de Almeida e o seu gesto no fogo tribunicio do sr. Affonso Costa. Façamol-o um reformador, um revolucionario do governo, a Praça Publica no Ministerio do Reino, a gravata encarnada dentro da farda agaloadada, um Anti-João Franco, como o sr. Senna Freitas é um Anti-Bossis.

Com esse novo caracter, quaes seriam os planos do sr. Wenceslau? Modificar o organismo social, estabelecendo-o em bases consentaneas com a Liberdade, isto é, fazer da nossa monarchia um regimen tão exemplar como a Republica Suissa ou a Monarchia Inglesa. Sob o impulso da mesma generosa aspiração que agita o peito candido de Passos Manuel, o sr. Wenceslau começaria por abrir as câmaras á livre discussão dos partidos; em seguida, acabava com as leis repressivas, depois, mandava um continuo á redacção do *Portugal* e outro á redacção do *Diario Illustrado*, pedir-lhes que, apesar de lhes dar o direito de dizerem o que lhes viesse á cabeça, fossem mais moderados na sua linguagem. Recommendaria aos policias que fossem bem educados, aos empregados das repartições do Estado que fossem attenciosos, aos altos funcionarios que fossem equitativos. Distribuiria escolas, fecundaria a Industria, desenvolveria o Commercio, engrandeceria as Artes, ouviria todas as opiniões, attenderia todos os alvites, seria o mais tolerante dos homens; Não teria partido, nem opiniões. O seu partido e as suas opiniões seriam a vontade nacional, expressa livremente por toda a gente, quer fosse miguelista quer fosse anarchista. Para elle não haveria sympathias e approximações; conservar-se-hia no centro das forças

geraes e, se não proclamasse uma sociedade nova, sem leis nem estadistas, seria, contudo, um ministro ideal. No seu governo não haveria leis, haveria pedidos; não haveria regulamentos, haveria conselhos; elle não seria um senhor, seria um pae.

Conseguiria alguma coisa?
Conseguiria — cahir.

A sua obra resultaria nulla. Contra elle iriam levantar-se, não os chamados demagogos de hoje, mas os proprios que se dizem monarchicos. Era o sr. Antonio Cabral com os seus artigos do *Liberal* a pedirem intervenção estrangeira; era o sr. José Luciano, com o seu gato maltez: era o sr. Alpoim, barafustando contra esse radicalismo; era o sr. Vilhena, pedindo mais conservação e ponderação; era o sr. Vasconcellos Porto, falando da anarchia social; era o sr. conde de Bertandos prevendo um futuro diluvio, e eram sobretudo — os correli-gionarios da provincia, os tyrannos sertanejos, cuja purpura é tinta em sangue do carneiro eleitoral e cuja corôa é constituída por uma metade bicuda de melancia.

O impulso do centro seria travado pela inercia exterior. Mesmo que um ministro do reino e os seus collegas pretendessem moldar um regimen novo, eram impellidos pelos individuos viciosos do regimen velho. Lisboa diria — para a frente! Vizeu diria — alto ahí! Resultado: o ministro reformador transigia ou cahia para dar logar a um outro, que não fosse tão arisco para com os soberanos ruraes.

E' este o mal. A monarchia está rodeada por homens que, á sua sombra, se acostumaram á corrupção; que consideram a liberdade um favor e não um direito; que se julgam uns papas infalliveis; que condemnam no adversario o que desejam em si, porque querem o monopolio do poder. Esses homens mandam no Terreiro do Paço, dispõem dos estadistas e das repartições, impõem-se, amuam-se, podem, mandam, tyrannizam, organisam e desorganizam a seu talante, fazem girar a politica movida pelos seus cordelinhos, vêem nas suas convicções um pretexto para servirem os seus interesses e fazem do regimen um estabelecimento.

Diga-lhes o ministro que não. Cada um a quem elle o fizer será um seu inimigo; mudará de partido, irá levar ao adversario o numero de rebanho dos seus eleitores, emfim, obrigará o regimen a ser como elle. D'este modo, a sorte das instituições não depende d'este ou d'aquelle programma, d'esta ou d'aquelle liga. Depende da eliminação de servidores que as desacreditam, como o sr. Luiz Ferreira, de Vizeu, que, para

fazer enveredar o filho, bacharel formado recentemente, n'uma opulenta carreira de coneziás, querellou dois professores do lyceu d'aquella cidade, os srs. dr. Carlos de Lemos e Lopes de Oliveira e não sei se um commerciante, proprietario da *Beira*, o sr. José Perdigão. Pode o sr. Wenceslau não querellar, não prohibir, não coarctar. Os srs. Luizes Ferreiras querellarão, prohibirão, coarctarão.

Tem a monarchia força para expungir esses parasitas?

Não tem! N'esse caso, nunca se regenerará.

E. DE C.

Como de costume n'este mez de pagodes e festanças, as ruas da capital transformam-se em arrayaes de provincia, com coretos, fogo de vistas, bandeiras, etc., etc.

Se um pobre diabo, altas horas da noite se vê atrapalhado e se encosta a um cantinho... é logo multado!

Os bailaricos em ruas concorridas são permittidos em honra dos milagrosos santinhos.

Lerias...

Na noite de Santo Antonio
O santo casamenteiro,
Fiz partidas dõ demonio
Que me custaram dinheiro;
Gastei quasi um patrimonio!

Mas o melhor da chalaça
E' que ás tantas da manhã,
A comprar fructa na praça,
Encontrei a Rita Anã
Que tem fama de *thalassa*.

Apesar do sestro mau
Ella é grande patriota,
E o marido é um marau
Que grande figura bota
Na *Liga do Carapau!*

Conversámos uns momentos
E ao brilhar da madrugada,
Após uns breves lamentos,
O esposo da nossa fada
Teve mais dois... pensamentos!

OSCAR.

Já sobem a quatro biliões e trezentos e cinco milhões os homens de chapéu cinzento.

Está aqui está preso o assassino da infeliz da rua dos Alamos.

Diz um jornal que o novo juiz de instrução já deu a volta ao mundo. Se elle dêsse uma volta aos abusos da Parreirinha é que era um heroe.

Até a celebre *insanitaria* ia a nove.

Animatographo... vivo

O *Popular*, referindo-se aos nossos valentes *guitas*, os queridos amores das *sopeiras*, escreve:

"Para prestigio proprio e justificação da sua existencia compete aos poderes aproveitar o s elementos que compõem a guarda municipal, magnificamente organisaada e bellamente dotada, tornando-a util e prestante á causa publica."

Hom'essa!

Então que mais serviços querem que a guarda pretoriana preste?

O 5 de abril, centenares de sarrafuscas em que o pobre *Zé* sempre tem sido bem *convidado*, devaneios amorosos com as criadas de servir para auxilio do albergue das creanças abandonadas e da Misericordia, será pouco?

Se lhe augmentam mais os serviços e regalias, nós vamos a qualquer companhia fazer seguro de vida e depois... emigramos para onde nem ouçamos falar nos *primos* de todas as cozinheiras da capital.

Não lhe dêem mais canceiras,
Pois isso é intento louco.
Só p'r'apanhar as sopeiras
E esfregar as charlateiras
O trabalho não é pouco!

Ir augmentar-lhe o trabalho
Dá logar a borborinho.
Bem basta a qualquer ser *alho*
Para esgrimir c'o chanfalho
Nas costellas do povinho!

Apesar do que se tem dito e promettido, continúa por essas ruas o concerto infernal das buzinas dos automoveis e das bicyclettas.

Do domingo, ás seis horas da manhã, em plena Baixa, andavam aos rebanhos a vêr qual batia o *record* de buzinaem a humanidade.

Que os rapazes se divirtam montados n'aquellas caranguejolas, vá; mas que não deixem fazer ó ó a quem, pelo seu officio, se deitou tarde, é obra de espiga.

Bem basta a cantilena dos pregões, que é uma inferneira de todos os diabos.

Haja um pouco de sentido
E que o forte buzinar
Seja um pouco commedido
P'a não nos arreliar
O bichinho do ouvido.

As folhas reaccionarias dizem com todo o desplante que lhes é peculiar que "o odio aos republicanos não explodiu ainda nas ruas porque não appareceu ainda um *homem*."

Um homem?

Quem demônio será esse *valiente*?

Previnam-nos da sua chegada para nos irmos todos metter debaixo da cama, ou fugirmos para Salamanca, como fez alguém que nós conhecemos.

Qui medo!

Papãozinho, vae-te embora
De cima d'esses telhados,
Deixa nos dormir agora
Pois já andamos cançados.

Não nos faças tagatés,
O' tremebundo papão,
Ou vae pr'á praça d'Algés
Que podes dar um casão.

Ha dias cahiu um raio na igreja de Palmar (Hespanha), que deitou a baixo a torre e incendiou o altar-mór.

Na sensata e intelligente opinião do Mattos capellão, deve ter sido castigo do céu ou coisa muito parecida.

Não seria nada mau que o reverendo nos explicasso que heresia, brejeirice ou

peccado se fazia lá no tal mosteiro para merecer as iras celestiaes.

Pode vir a resposta, ó santinho?

Respondam, senão desmaio
De não saber com inveja:
Por que foi que esse tal raio
Cahiu logo n'uma igreja?

Té parece coisa má.
Pois p'ra castigo divino
Não haveria por lá
Nenhum *antro jacobino*?

ORLANDO.

A *radiosa mocidade* anda agora a petiscar fóra de casa em primorosas jantaras.

Resultado da educação do *maka-venko*, tão pittorescamente conhecido por "papa-jantares."

Pobre mocidade se continúa a petiscar por fóra... Vae visitar o Algarve, la isso vac.

As festas a S. Gonçalo renderam quatrocentos mil réis, fóra as offeras que foram importantes.

E tanto pobre com fome sem um vintem para pão.

Grupo Esperança

Não podémos, como era nosso desejo, dar no ultimo numero a noticia da ceia que se realizou no sabbado 5 do corrente, na séde d'este grupo, rua dos Mastro.

O *menu*, que foi apresentado pelos rancheiros os socios Lima e Halbritter, deixou muito a desejar... *uma futura ceia identica*, pois tivemos pratos de novidade, como por exemplo: a sopa á allemã que estava deliciosa, salada tambem á allemã, que era d'uma canna, etc., etc.

Emfim, tivemos momentos em que nos julgámos transportados para um restaurant em Berlim, demais quando os rancheiros se apresentaram, distinctamente vestidos á cozinheira; foi tambem este um bello prato.

Iniciou os brindes o presidente do Grupo, o nosso amigo Campos, congratulando-se pela presença do consocio Carlos Argent, que, devido a uma grande enfermidade, não poude comparecer nas ceias transactas; egualmente brindou aos rancheiros pelo magnifico pitéu com que nos deliciaram.

Agradeceu-lhe Carlos Argent, que se alongou em diversas considerações, fazendo votos pela prosperidade do Grupo e finalizando com um brinde ao nosso *Xuão*, que muito lhe agradece; outros brindes se seguiram, terminando a festa de madrugada, todos já com bastante calor dos pés á cabeça, justificado pelo mez em que estamos.

Propositadamente deixámos para o fim uma referencia ao menino Almeida, filho do nosso Almeida, socio do Grupo, encantadora creança de 6 annos de idade, muito viya e d'uma alegria extraordinaria; foi ella sem duvida o *clou* da festa, pois tocou diversos trechos no seu bandolim, o mais correctamente possivel, arrancando a todos os assistentes, que estavam maravilhados, unanimes applausos.

D'aqui felicitamos o nosso Almeida, pois provou que sabe da *podá*; o seu *fructo* é de véras delicioso, isto é, arranjou um substituto de véras authentic.

Nunca mais se entoa a aria da *lapida*.

Foi um ar que lhe deu!

Arthur Ribeiro (Pichiriné)

Depois da grave enfermidade que o accommeteu, entrou na convalescença este nosso amigo e camarada de trabalho. E' impossivel dar uma idéa do estado de fraqueza em que se encontra ainda este nosso collega, devendo por isso a convalescença ser prolongada. Varios amigos promovem-lhe uma recita de congratulação pelas suas melhoras, no dia 4 de Julho, no Club Recreativo Lusitano. Que as melhoras progridam o mais rapidamente, são os nossos sinceros votos.

Toda a gente berra contra o augmento de contribuições que este anno foi escandaloso.

Mandem os parabens alli á velha rabujenta dos Navegantes.

Endoidecia

Ai que se o Wenceslau conseguisse arranjar noiva para o rapaz não lhe cabia um feijão frade!

Só os *crachats*!! Que loucura! Que doíçice!!

Certos duellistas agora botam agradecimentos nos jornaes pelas provas de *sympathia*, etc., etc.

E' arte nova.

A nós não tem que agradecer. Elle é tão *sympathico*...

Salta a leria da lapide para um!

Vale mais...

Viver n'um mundo cheio d'illusões
Na patria do Messias... do can-can...
Do Mattos (pae) ... Na terra do A'manhã
Onde abundam milhar's de *comitões*,

Viver n'um meio só de *rufiões*
No reino dos *barrigas*... e da lá,
Em que a vergonha é coisa nulla... vá,
Onde ha um *Sólio* cheio de *rasgões*,

Vale mais ser-se pó, ou cinza ou nada
Do que viver-se, assim, eternamente
Entre os marasmos d'esta vil cambada;

Mas oxalá que em breve, urgentemente,
Sejam todos corridos á *lambada*,
Deixando em paz a heroica e lusa gente...

ALI-BABÁ.

Os vicultores do Bombarral queriam que o governo prohibisse lá a entrada de vinhos do Porto.

Aquelles é que são liberaes e o mais é historia.

O marquez

Já perceberam alguma cousa? O juiz de instrução quer os garotos presos e o livro apprehendido. O governador civil não vê motivo para procedimento e consente a venda!

Isto está mesmo a pedir o que a gente sabe...

Uma corrida em pello



Foge, raspa-te, pois já ninguém te liga nenhuma, ó **gorducho intruja**. Todos te desejam vêr pelas costas, és devéras um **desinfeliz**. Por mais **sabujices** que faças, não appellas o **penácho adorado**, mas sim o desprezo de todo o paiz. Vae-te pois **renegado infame**.

Beliscões

Os diabos me levem para casa do pae d'elles, se eu comprehendo o que esta gente quer.

Eu não sou monarchico, antes pelo contrario, sou vermelho que nem a penca do meu amigo Avellar.

Mas francamente não posso levar á paciência que hoje se queira uma cousa e amanhã outra.

Quando no tempo do sr. D. Carlos, todos ou quasi todos verberavam porque elle não queria se não tou-radas, caçadas, viajatas, theatradas, etc., etc., etc.

Agora como o pequeno não é lá muito amante de festas, preferindo antes as *oraçõesinhas* na companhia da Santa Carlota e da Santa Isabel, já dizem que não sabe reinar.

Por que não vae ás hespanholas, por que não vae aos touros, por que não vae ao Colyseu, por que torna, por que deixa. Arre, diabo!

Eu não queria ser rei nem que me dessem o Colyseu e oito tostões por cima!

— Ai meus amorzinhos das administrações dos bairros e dos bagos do Zé patolla, deixem ao menos a gente tomar o folego!

Irira, nem deram tempo a fechar a porta!

A's sete horas da manhã o *pré- curador* do senhorio, ás nove o correio com o aviso para ir pagar a decima!

O' filhos, cá pela minha parte estou de todo.

Está tudo no prégo, nem os gatu-nos, se cá vierem, fazem nada com-migo.

Já vêem, o melhor é fazerem-me auto de pobreza e irem tramar outro.

— Ai, ricos filhos!

Ai, queridos e adorados collegas cá do papel! Eu nem caibo dentro da pelle!

As lagrimas de alegria e orgulho até me amollecaram o peitinho da camisa! Pois haverá alguém cá na redacção que não se sinta feliz, ao saber que o Xuão, que o nosso querido Xuão Franco foi alvo das maiores manifestações de sympathia dos pelingrinos, com o Mattos á frente, em Bayonna?...

Eu suffoco!

Rapaz! uma salsa!

Collegas! á saude dos salsas!...

Ainda se não sabe ao certo quando o sr. Julio de Vilhena será presidente do conselho.

Hum... parece-me que aquelle, a esse respeito, vae para a cova com palmito... e sem pennacho.

Os bravos dissidentes não apparecem nos comicios onde em tempos appareciam de gravatinha encarnada.

Estão na muda da penna a olhar para o poleiro.

A ida a Torres Vedras

«Ao nosso Director»

O' bellas e rosadas torreanas
Que o nosso Director entonteceram,
Que foi que vossos olhos lhe fizeram
E essas caras lindas e maganas?

Ficou doidinho, até cantou hosannas
A esses mil encantos que lhe deram,
E nunca mais, ó bellas, lhe esqueceram
Nem d'aqui mesmo, a oito, ou dez semanas.

De Torres vinha triste, apaixonado
Por não as ver sentadas a seu lado,
Sentindo até bater-lhe o coração.

E p'ra matar tão grande saudade
Comia até pasteis, sem ter vontade
Dos taes lourinhos feitos de feijão.

STYL.

Relatam os jornaes que o sr. de Arnoso ao despir-se antes de começar o duello, disse que: nunca havia feito tal cousa senão em presença do seu criado de quarto!

O' meninos! mas, então com quem dormirá o senhor conde?

E' muito popular!

Se não chove, que grandecissima manifestação que o Vilhena tinha em S. Pedro do Sul. Ainda assim foram oito trens com alguns esperal-o!... Imagine-se, oito trens!!!

Foi muito notado que o senhor conde de Arnoso ao receber a estocada se curvasse um pouco, mas, não recuasse!

Bem se vê que é nobre.

Sôr Redaitor

Agora é ca calhou a tal istoira a rispêto do ca é la prometti ca sa ralacionava ca pulitega.

A coiza passou se no domingo 30 do mez paçado.

Vae já pa riba de uns annos ca eu conheço o sôr Almêda, ca ven a ser um cazaca da cedade munto amigo dos saloios, e por iço munto mé amigo e eu amigo d'elle dêde o amágo cá de dentro do interior da dentro do mé corpo.

Pois sabe o ca eu oivi alumiar ao sôr Almêda?

Vae vomecê oivir.

No tal domingo 30 paçado, oive uma festa ca foi fêta no Freixial na fazendia do sôr Maximo Quintas ca fazêdo annos cu sôr Barnardo Zé de Soiza. Aquillo foi uma festa rija como um zambujêro!

A gente até foi ás adegas do sôr Machado en Bucéllas e dahi boltámos oitra vez para a fazenda do sôr Maximo Quintas, ca falar mémo o ca sa chama os trapicos da yerdade é um home adelicado ás derêtas.

Ca o sôr Machado tamben teve tantas aquellas com os excursosistas ca todos la fecaram a a dever muntos inspectos de agradecimientos.

Mas vamos ao tal caso dá pulitega; cando na vinda para o Freixial topámos na ponte da Agua Ferria, prantaram uma condicui-ração no pêto d'un cuchêro, fêta de casca de banana, pro ca elle avêra sido o ultimo a chegar.

Vae é fême situla e prescorê pro ca se fazia tanta festa a um cuchêro ca avêra sido o ultimo a chegar!

Pois sabe vomecê pro ca foi?

Pro ca o tal cuchêro foi o mémo ca fugio com o nosso João Franco ahi na cedade pelo Carmo arriba.

O home como fazeram chuchadêra delle pro via de fugir ás inmanifestações; aigora pra provar ca era valente, pro mais foguetes ca istralassem en Loures e Bucéllas, pro mais gratarias ca oivisse, alembrou-se ca já nan era cuchêro do Frevilha, e nen o Lima funillero ca le dava 14 ostôdes pra elle correr mais, nen o Malaquias, o Telles, o Luiz Pinto, o Manel Mata, e o mé amigo Almêda a fazerem sauides e vivas foram capazes de o fazer correr.

Nan ca elle ben sabia ca donde a aquellas caras fazem annos quen cheirar a Frevilha aperta-se-le a cilha; pro ca aquillo foi uma festa en ca todos fecaram istefêtos e gratos ao sôr Maximo a mal o mano e ao sôr Machado pelas suas aquellas.

E eu aindas mais pro ca tive a dita da ver o home ca fugio au istipôr do ditadorio do João Franco.

O ca nan ten duvida alguma é ca foi uma festa rija e ca o sôr Machado a mal o sôr Maximo san uns homes istruídos e munto amigos da fazer franquezas.

Sôr redaitor peço-le ca ma desculpe e pra oitra festa ca haja peço ao sôr Almêda pra o levar a vomecê e antão hade a ver a bondade dos homes.

Sê amigo obregado,

MANEL CÉGUINHO.

Olliveirinha da Ronha, logar da Fronha.

6 de junho de 909.

O *Marquez da Bacalhôa* vae chris-mar-se em *Marquez do Carapan*.

E' de suppôr que os *Argus* da Parreirinha o deixem circular sem novidade em sua importante saude.

Vão vendo

Dois ministros sahiram da Fazenda Dizendo os cofres ter a transbordar Como se o dom Espregueirá, aquella prenda, Deixasse, onde estivesse, algo que achar!

Porem o Dom *Manêl*, rei d'encomenda, Foi o primeiro a peta a acreditar; Dos olhos jámais quiz tirar a venda (Se elle não percebe nada de reinar...)

Nos cofres não ha *cheta*, não ha nada, A nossa affirmacão está comprovada, Está muito em baixo a Patria Portugueza!

P'ra verem quanto isto está de bom Ha dias não pagaram o *coupon* D'um emprestimo aos *Phosph'ros*, que ri-queza!!!

PICHIBINÉE.

Dizem que o senhor conde prometteu uma lapide de cera á Senhora do Livramento se escapasse do duello!

Pudera, e agora é que elle teve occasião de ver quanto custa uma furadella mesmo a frio.

Já fez um anno em janeiro que o sr. Alpoim foi a Salamanca em viagem de estudo.

Parece que foi hontem! Como o tempo passa!

Passes... de peito

Na quinta feira passada reapareceu em Algés a Reverte.

Não foi feliz o nosso amigo Segurado, pois a concorrência não foi grande, o que mais uma vez lhe demonstra que nada ha para aquella praça como as corridas burlescas.

Apesar do character de corrida formal que o Segurado lhe quiz impôr, nada vimos de geito a não ser um par de bandarilhas de Silvestre Calabaça e o toureio a cavallo de Victor Marquês, que continúa mostrando vontade e aptidões.

A Reverte na primeira parte deixou-se acariciar duas vezes pelos cornupetos; melhorando-se na segunda, onde conseguiu fazer alguma cousa.

— Com uma boa casa, realizou-se no domingo a festa e despedida dos cavalleiros Manuel e José Casimiro.

Na lide a cavallo, os dois Casimiro mantiveram os seus credits, salientando-se José, que está innegavelmente o nosso primeiro cavalleiro tauromachico.

Na lide do oitavo touro José Casimiro e Jorge Cadete estiveram simplesmente magistraes.

Dos restantes não houve falta de vontade, notando-se um soberbo par de Theodoro, um *quite* de Ribeiro Thomé e varios recortes e capotazos de Jorge Cadete que esteve diligente na bréga.

O gado, comquanto sahisse bravo, todavia era mal intencionado, sendo porém aproveitado com acerto.

O espada Antonio Segura (Segurita) como bandarilheiro é aceitavel e mesmo *brégando* com o capote, porém com a muleta baila muito, e está ainda muito pouco seguro, sr. Segurita.

Manuel Casimiro recebeu muitos brindes e a mais affectuosa despedida dos seus amigos e collegas.

Boa viagem e boa fortuna aos dois sympathicos artistas é o que lhe desejo por essas terras de Hespanha e França.

— Já me esquecia falar do bandarilheiro Macarêno. Conservou o seu nome em toda a corrida.

Nunca vi nada mais macarêno.

— Para domingo temos a festa do Zé Bento, com um soberbo curro e o espada Saleri, Eduardo Perestrello, D. Carlos Mascarenhas e os nossos melhores artistas.

— Em Algés sexta feira teremos *La Reverte* picando a cavallo ao uso de Hespanha e mais attractivos, que o nosso Sêgurado nós promete.

— Um maduro qualquer anda morto por saber se o Zé da Herdade do Xuão é o mesmo que escreveu no *Malcreado*, *Lanterna*, *Raio*, *Malagueta*, *Folha do Povo* e *Ridiculos* :

E', sim, senhor!

E olhe que não ha outro, é sempre o mesmo.

Ser José de Mesquita, ou ser Zé da Herdade é tudo a mesma pessoa. Se é para bom fim, na redacção tem a minha morada. Se é por

que está zangadinho com o Zé da Herdade, chegue-se, que elle não é tão feio que metta medo.

E ficamos entendidos, percebeu, seu maduro?

ZÉ DA HERDADE.

Houve?

Isto não é uma expectativa benevola, é uma somnecá de mandriões experimentados na ralacice!

Nunca se viu ministerio assim, cremos. Mas que sucia de mandis!!

De Obidos fugiu uma menina que veio para o convento das Trinas, n'um bando de *beatas* e *canastras*. Que lhe faça bom proveito.

No emtanto não deixe de rezar nas suas orações pela infeliz Sarah de Mattos.

Um thalassa á Liga Monarchica

Ai Liga, Liga, que te vaes embora, Tu que eras para mim, a luz, a vida, A minha amante bella, estremeçada; Perder-te assim! E que fazer agora?

Tu eras do meu céu fulgente aurora; Pensava só em ti, oh! minha querida; Mas vejo-te de todo já perdida, De te deixar, emfim, chegou a hora.

No teu fulvo seio encantador. Que coizas gratas fiz com tanto amor E tive mil caricias brandas, ternas,

Agora, querida Liga, minha amada Com esta situação tão desgraçada Ainda te hei de querer, mas só nas pernas.

STYL.

As *Novidades* descobriram que o talento do sr. Terra Vianna, está todo no assento.

Imaginem como não devem ficar cheirosas as idéas...

O diabo são as *Novidades*!

Faz bem

A final o sr. Augusto de Castilho não se demittiu, pediu só seis meses de licença...

Um, homem não é de gesso!

O grupelho Wenceslau ainda não vestiu a linda farda no dia do Corpo de Deus.

Mas então aquillo pegou de *estaca*?

Theatradas

E' já historia velha e relha aquella do gallego que, prevendo grandes lucros na vida de contractador, comprou a um ho-

mem encravado uma quantidade de bilhetes.

Na noite da festa chovia a cantaros, não apparecia viv'alma e o pobre gallego apregoava desalentado:

— *Xiral ou galérias!* Tramaram-me ben! E' o que nós dizemos: — arranjaram-nos bem.

As festas dos santos e santinhos que este mez abundam fazem-nos prever uma tysica mais do que galopante nas esqueléticas algibeiras.

Já começou a pandega de estalo na vespera de santo Antonio na bella companhia do Lima e da rapaziada amiga que botou alegria esfusante até ás tantas da manhã com o competente culto a Venus e Baccho. Morpheu é que ficou á divina.

Só apanhou uma pequena oração alto dia e *siga a dança* para a festa dos Casimiro no Campo Pequeno, jantarada nas horas e no final mais uma visita á

Trindade, onde a *Viuva Alegre*, a linda opera comica com a bella musica de Franz Laher, está fazendo um successo extraordinario.

Custou a festa um bom par de tostões que nos poz á *dependura* e ao chegar a casa, a nossa patrão a D. Eufemia veiu bater-nos á porta do quarto, muito meiga e affavel, occultando a espada de Damocles na figura do recibo do aluguer do quarto.

Respondemos-lhe meio ensomnados a celebre phrase do collega Rei Luso: — Safe-se!

Mas a Dona Eufemia que, apesar dos seus cincoenta, é gordalhuda e anafada, fez-nos bichinha gata e disse-nos que a *massa* era para ir ao

Avenida vêr a linda revista *O jardim da Europa*, de Raposo de Oliveira.

Apesar da nossa boa vontade, não a pudemos servir em cousa alguma, nem mesmo nas festinhas e cocegas do costume.

O somno embargava-nos o sentimento e tudo o mais, inclusivê a bolsa, completamente despejada.

Teve que resignar-se e, meia amuada, foi divertir-se para o theatro baratinho, a *Rua dos Condes* que encontrou uma verdadeira mina na bella revista de Baptista Diniz *O sol dos Navegantes*. Veiu de lá encantada com a linda musica do Luz Junior que é um amigo cá do xi-coração.

Nós, cançados, moidos e derreados, mal apontou a noite mettemo-nos no

Salão Ioz, onde, além da bella Mary Jollette e dos duettistas Flores e Marino, ha um nitido animatographo.

Depois a bella cama e novamente o recibo da hospedeira, que ficou mais danada ainda, porque queria ir ao

Salão Rocio para vêr os pequenos artistas Constança Cruz, Erculina e Teixeira nos seus originaes duettos e tercettos e no novo entreacto *A visão do Zé*.

Logo que estivermos *melhorzinhos* bate-mo nos na *feira d'Alcantara* e vamos com o Lima ao *Circo Feijóo*, ao

Chiado Terrace e ao

Royal Cine Palais, as melhores cousinhas da feira.

E na vespera de S. João, domingos e festas de guarda, d'este lindo mez de pandegas, voltamos á mesma rapioca, rebatendo o ordenado ao agiota e quando julho apparecer e a hospedeira apresentar dois recibos n'um pé só, deixando a amabilidade, a lhaneza e as *bichinhas-gatas*, é certo que nos põe no olho da rua.

Pouca sorte!

Deixal-o.

Debaixo do céu azul ha logar para todos.

REPORTER.

Capas para o 1.º volume d'O XUÃO

A 5 côres

Impressas em magnífica percalina

PREÇO 600 RÉIS

Para a provincia accresce o porte do correlo

Pedidos á redacção d'O Xuão, rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º esquerdo, Lisboa. No Porto a A. Dias Pereira & C.ª R. da Cancellia Velha, 57.

Um menino que já fuma



Santo António traz o menino nas palminhas.
Vê lá se cae e se o partes, que fazia uma falta de seiscentos
diabos.